

## **SANTIDADE, RELIGIÕES**

---

### **E LITERATURA**

---

### **SAGRADA**

---

---

---

O projeto tematiza a santidade na literatura sagrada das religiões, e compreende a santidade enquanto manifestação do numinoso, tremendo e fascinante, sendo que a santidade é compreendida como mediadora entre divindade e seres humanos.

Em se tratando do tema da santidade, a presente pesquisa pretende analisá-la em sua relação com as religiões, no âmbito de seus textos sagrados. Por isso, o problema se desdobra e se entrelaça, nos três aspectos analisados, a saber, a relação entre santidade, religiões e livros sagrados.

#### SANTIDADE DIVINA E HUMANA

Santidade designa o atributo divino, de que só Deus é santo, e designa aquilo que se aproxima da divindade e está, portanto, separado do profano (SCHLESINGER; PORTO, 1995, p. 2294-5).

Por um lado, portanto, santidade é atributo exclusivo de Deus, pois só Deus é santo. Mas, por outro lado, santidade passa a ser atributo de pessoas, ou até mesmo de objetos. É nesse sentido que as diversas religiões e igrejas aplicam o conceito de santo de maneira diferenciada e, por vezes, polêmica.

Em seu sentido original, em hebraico (*qdsh*), grego (*temenos*) e latim (*sanctus*), a palavra santo deriva de raízes com o sentido geral de

*cortar*, significa separado, colocado à parte, e designa tudo aquilo que se relaciona com a divindade, e foge ao uso profano (DE FRAINE, 1971, col. 1389). Mas, santidade é também aquilo que coloca o ser humano em relação com a divindade, para purificá-lo. Assim sendo, santo é o que está próximo de Deus ou também, no outro pólo, o que está distante dele. No pensamento de Rudolf Otto (1985), santidade caracteriza o tremendo e o fascinante da divindade, bem como sua hierofania, ou seja, a manifestação do sagrado aos seres humanos.

Como entender, com a análise de Otto, que a santidade expresse a distância do Deus tremendo e, ao mesmo tempo, a proximidade do Deus fascinante? Como pode o ser humano, e mesmo as realidades da natureza, revestir-se do sagrado da divindade?

O reconhecimento da santidade, nas religiões, depende dos critérios com que se analisa o fenômeno. Assim sendo, as religiões ou igrejas possuem vários conceitos de santidade, porém predomina, em todas elas, um aspecto mais institucional e outro mais popular, de acordo com o olhar de quem a reconhece. A devoção popular, com frequência, é paralela e, não raro, conflitante com a proposta da religião oficial.

A religião popular é o conjunto de costumes e vivências religiosas do povo, no seu cotidiano, que marca a sua relação com Deus ou com o sagrado. Ela está em paralelo ou em contraste com a religião oficial e hegemônica. Inspira-se nos princípios doutrinários, mas cria suas expressões culturais próprias (GASPAR, 2002).

No projeto, pergunta-se também pela função da religião popular, nas diversas expressões culturais, e pelas tentativas de padronizar oficialmente tais práticas (PALEARI, 1990).

## SANTIDADE OFICIAL E POPULAR NAS GRANDES RELIGIÕES

Embora normalmente o conceito de santidade esteja associado ao cristianismo, essa é uma realidade constante nas diversas religiões da humanidade (WACH, 1990, p. 429-30).

O estudo enfoca a convivência do binômio oficial e popular, em religiões como hinduísmo, budismo, confucionismo, judaísmo, cristianismo, islamismo, religiões indígenas e afro-brasileiras.

## SANTIDADE NOS TEXTOS SAGRADOS, O DIVINO E HUMANO

Os textos sagrados das religiões são, via de regra, reconhecidos como palavra de Deus. Essa palavra, em muitos casos, é interpretada como real e absoluta. Trata-se do fenômeno chamado de fundamentalismo, ou seja, o texto deve ser lido tal qual está escrito, sem mediação hermenêutica. Nesse caso, as palavras divinas se identificam com as palavras humanas expressas por escrito (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 1994, p. 62-65).

A própria evidência mostra, porém, que Deus, o transcendente, ao transmitir sua palavra, se expressa de maneira imanente, em linguagem humana e compreensível à cultura à qual se destina. No próprio catolicismo, a Constituição Apostólica *Dei Verbum* (nº 13), do Concílio Vaticano II, denomina esta realidade de “condescendência” divina, “pois as palavras de Deus expressas por línguas humanas se fizeram semelhantes à linguagem humana”.

Pergunta-se como, nessa polaridade enquanto livro divino e livro humano, a Bíblia é sagrada e, em consequência, suas palavras são santas e santificadoras? (OTTO apud MCKENZIE, 1983, p. 847).

Essa mesma ambigüidade, se podemos assim dizer, expressa a própria natureza divina, que se revela nas Sagradas Escrituras. Por um lado Deus é santo, transcendente e inacessível, como ilustra a chamada “Lei de santidade” (Lv 17-26). Por outro lado, Deus está próximo, caminha com o povo, acompanha as pessoas, como na marcha do povo de Deus pelo deserto (Nm 11-14). A Moisés, Deus afirma: “Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e continuar vivendo” (Ex 33,20). Ao mesmo Moisés, poucos versículos antes, afirma o contrário: “Iahweh, então, falava com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo” (Ex 33,11).

A mesma análise, aqui exercitada sobre a Bíblia Judaico-Cristã, poderia ser feita sobre o Alcorão (GNILKA, 2006, p. 83-99; MANDEL, 1999) ou sobre outro livro sagrado.

Resta a pergunta sobre a interpretação de um texto sagrado em linguagem humana, qual a mediação hermenêutica para compreender a palavra de Deus revelada aos seres humanos? (CROATTO, 1986).

## SANTIDADE: UM MODELO ANTROPOLÓGICO

Como referencial teórico, o ponto de partida da análise é o estudo de André Vauchez (1987, p. 292-5), que analisa o fenômeno da santidade e do culto aos santos como um modelo antropológico.

Tal modelo, segundo o autor, ultrapassa tempos, lugares e estruturas religiosas. Caracteriza tanto o Oriente quanto o Ocidente. Encontra-se no paganismo, como no cristianismo e no islamismo. Antecede o cristianismo e continua presente até hoje, no Brasil e em outras partes do mundo.

## RELIGIÕES: A EXPERIÊNCIA DO TREMENDO E FASCINANTE

A descrição deste referencial teórico vale-se da síntese sobre “O sagrado e a experiência religiosa” de Carolina Teles Lemos (2009, p. 17-23).

Segundo a descrição de Rudolf Otto (1985, p. 17-22), o sagrado é o “totalmente outro”, separado do profano. Por isso mesmo é inacessível e está além da capacidade humana de compreensão.

Mircea Eliade (1992, p. 7-23) critica e completa a definição de Otto, afirma que o sagrado é algo que se agrega ao profano. Por isso mesmo é ambíguo.

O sagrado se manifesta na vida humana, de maneira diferenciada do profano. A hierofania (manifestação do sagrado) pode se dar em objetos, lugares, espaços ou tempos, tornando-os também sagrados.

## LITERATURA SAGRADA, PALAVRA DIVINA E PALAVRA HUMANA

Grande parte das religiões da humanidade fundamenta seus ensinamentos com base em livros sagrados. São textos reconhecidos como palavra de Deus, mas sempre veiculados com palavras humanas. São considerados inspirados e constituem uma manifestação privilegiada da vontade divina.

Assim como o cristianismo baseia sua santidade na Bíblia, assim também outras culturas e diferentes gerações encontram, em seus livros sagrados, fundamentação para espiritualidade e sentido da vida. É o caso da tradição monástica hinduísta e budista, e do ideal da mística islâmica sufi, entre outras.

A Bíblia Cristã e a Bíblia Muçulmana, já santificaram muitas vidas, ao longo dos séculos. Já produziram inúmeros mártires, místicos profundos, santos engajados no amor ao próximo (SILVA, 2004, p. 87).

## JUSTIFICATIVA TEÓRICA

Compreender a santidade está na origem das grandes questões da humanidade, porque leva ao questionamento sobre a natureza da pessoa

humana e da própria divindade. Desse problema têm se ocupado, tradicionalmente, a filosofia e a teologia. Mais recentemente também a psicologia. Ultimamente, no âmbito das ciências da religião, envolve-se a antropologia, a sociologia, a história e mesmo outras áreas das ciências, como a física quântica.

Dada a amplitude de análise, apresenta-se o desafio para as religiões. Cada uma dessas ciências procura responder a seu modo à questão da santidade. Mas há elementos comuns entre todas elas, que esta pesquisa quer levantar. Para tanto, a recorrência aos seus livros sagrados facilita a delimitação do estudo.

O problema é atual e pertinente, dada a tendência dominante de ler os textos de maneira dual, às vezes dualista, ou até maniqueísta, estabelecendo marcos contrastantes entre santo e pecador, bem e mal, certo e errado, Deus e diabo.

## JUSTIFICATIVAS PRÁTICAS

Além dos motivos teóricos e acadêmicos, várias razões práticas levam a enfocar a temática da santidade. Dentre outros, podem ser elencados os seguintes: projeto de pesquisa aprovado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) intitulado “Padre Pelágio: trajetória de santidade”, em parceria com Eduardo Gusmão de Quadros e Marcos Aurélio Fernandes; formação bíblica e exegética do pesquisador; disciplina “Literatura sagrada das religiões”, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ministrada pelo pesquisador; conexão com projetos de pesquisa anteriores, “O parto na literatura bíblica”, “As crianças na Bíblia Hebraica”, “Sabedoria em provérbios da Bíblia e de hoje”, “Padre Pelágio, trajetória de santidade”; interesse do pesquisador pela cultura popular.

## HIPÓTESE

A santidade, enquanto elemento comum às diversas religiões, conforme expressa nos livros sagrados, permite uma compreensão da aproximação entre o sagrado e o profano, o imanente e o transcendente, o humano e divino.

## OBJETIVO

Analisar o fenômeno da santidade, no âmbito das religiões, conforme transmitida em seus textos sagrados, para verificar como o santo permite experiência privilegiada do sagrado, porque nele se reconhece a fusão da divindade com a humanidade.

## PASSOS METODOLÓGICOS

Como se trata de um estudo teórico, a metodologia aplicada constará, basicamente, da leitura e análise de fontes bibliográficas. Realizará levantamento bibliográfico e classificação do material. Incluirá a orientação de monografias e teses, nos diversos níveis, de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Terá sua apresentação em seminários e congressos, bem como publicação em revistas especializadas e em forma de livro, de acordo com os progressos alcançados.

### Referências

CROATTO, José Severino. *Hermenêutica bíblica*. Tradução de Haroldo Reimer. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 1986.

*Dei Verbum*. In: *Documentos do Vaticano II*. Petrópolis: Vozes, 1970.

DE FRAINE, J. Santo. In: VAN DEN BORN, A. (Org.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. Tradução de Frederico Stein. Vozes: Petrópolis, 1971. p. 1389-93.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano - A essência das religiões*. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GASPAR, Eneida D. (Org.). *Guia de religiões populares no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

GNILKA, Joachim. *Bíblia e Alcorão – o que os une, o que os separa*. Tradução de Irineu J. Rabuske. São Paulo: Loyola, 2006.

LEMOS, Carolina Teles. O sagrado e a experiência religiosa. In: REIMER, Ivoni Richter e SOUZA, João Oliveira (Orgs.). *O sagrado na vida: subsídios para aulas de Teologia*. Goiânia: Ed. aa UCG, 2009, p. 17-23.

MANDEL, Gabriele. *Os 99 nomes de Deus no Alcorão*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1999.

MCKENZIE, John L. Santo. In: MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. Tradução de Álvaro Cunha. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 847-50.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. Tradução de Prócoro V. Filho. São Bernardo do Campo: Metodista, 1985.

PALEARI, Giorgio. *Religiões do povo: um estudo sobre a inculturação*. São Paulo: Ave Maria, 1990.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. Petrópolis, Vozes, 1994. (Documentos Pontifícios, 260).

SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. *Dicionário Enciclopédico das Religiões*. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Valmor da. Bíblias e livros sagrados. In: SILVA, Valmor da (Org.). *Ensino Religioso: educação centrada na vida – subsídio para a formação de professores*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 87-101.

VAUCHEZ, André. Santidade. In: *Enciclopédia Einaudi*. V.12 Mythos/logos, sagrado/profano. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987. p. 287-300.

WACH, Jochim. *Sociologia da religião*. Tradução de Luiz Roberto Benedetti. São Paulo: Paulinas, 1990.

VALMOR DA SILVA

Docente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião (mestrado e doutorado) da PUC Goiás.